

Aluno (a): _____ 6º Ano / Ensino Fundamental.
Professor (a): _____ Data: __/__/2023

REVISÃO DE REDAÇÃO

Leia o texto

Chico Rei

Houve um tempo em que muitas pessoas ganhavam dinheiro escravizando outras. Na época da colonização, os traficantes de escravos iam à África aprisionar negros para vendê-los nas Américas como se fossem mercadorias. Atacavam e destruíam aldeias, matando quem reagisse.

Os prisioneiros viajavam nos porões dos navios. Durante os longos meses dessas viagens, muitos escravos morriam, geralmente de fome ou das doenças que se desenvolviam nos porões pela falta de higiene, de ar e de sol.

No Congo, um rei governava seu povo com sabedoria. Galanga era bom e inteligente, e seu povo vivia feliz. Numa noite, quando a aldeia estava em festa, os traficantes atacaram de surpresa. Alguns negros fugiram, outros foram mortos ou abandonados por serem velhos ou estarem feridos. O rei, a rainha, seus filhos e a maioria da população foram aprisionados.

Depois de amarrados, os prisioneiros foram levados para a costa do país e metidos no porão de um velho navio. Durante a travessia do oceano Atlântico muitos morreram. O rei e um de seus filhos conseguiram sobreviver, mas a rainha e os outros filhos não resistiram. Após vários meses de viagem, o navio chegou ao Rio de Janeiro. Os escravos foram comprados para trabalhar nas minas de ouro de Vila Rica, a atual cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais.

Por sorte, pai e filho foram comprados pela mesma pessoa e trabalhavam juntos na mina. Galanga recebeu o nome de Francisco e era chamado por todos pelo apelido de Chico.

Pai e filho eram muito dedicados ao trabalho e logo se tornaram queridos por todos. Chico sonhava reunir o seu povo e criar um novo reino no Brasil. Formulou um plano e tratou de realizá-lo.

Como ele era muito esforçado, seu senhor sempre lhe dava algumas moedas. Começou a guardar todo o dinheiro que ganhava e, depois de anos de sacrifício, conseguiu acumular o suficiente para comprar a liberdade de um escravo. Em vez de comprar a própria liberdade, comprou a de seu filho.

O senhor de Chico ficou impressionado com o desprendimento do escravo. O filho de Chico recebeu a carta de alforria, que lhe garantia a liberdade, e pai e filho uniram forças para juntar mais dinheiro. Depois de algum tempo, Chico conseguiu comprar a sua própria carta de alforria e foi morar com o filho numa cabana.

Os dois trabalharam muito e juntaram dinheiro para libertar outro escravo de seu povo. Agora que eram três, logo conseguiram libertar outro escravo. E assim continuaram até que todos os escravos que pertenciam ao seu reino ficaram livres.

Chico Rei, como passou a ser chamado por seu povo, formou um reino que ele dirigia com sabedoria. Ele e o filho se casaram com duas escravas libertas, formando uma nova família real: Chico era o rei; seu filho, o príncipe; sua nora, a princesa; e sua mulher, a rainha.

Todos trabalhavam em conjunto, e, com o dinheiro economizado em comum, Chico Rei comprou do antigo patrão e a bom preço uma mina de ouro desativada. Com o empenho de todo o grupo, voltaram a extrair ouro dela. O lucro era repartido entre eles, menos uma parte, que Chico reservava para comprar a liberdade de outros escravos.

Pouco a pouco, seu reino foi prosperando. Belas construções foram erguidas e ruas se formaram, constituindo uma verdadeira cidade. Edificaram uma bela igreja, a Igreja do Alto da Cruz, e encomendaram os altares ao artista Aleijadinho.

Nos dias de festa religiosa, especialmente no dia de Reis, a 6 de janeiro, e no dia de Nossa Senhora do Rosário, a protetora dos negros, a 7 de outubro, Chico Rei, a rainha, o príncipe e a princesa, usando manto e coroa, saíam em cortejo para a igreja, seguidos pelos seus súditos. Ao final, vinham os músicos, tocando os instrumentos de percussão que usavam na África e desenvolveram no Brasil: atabaque, cuíca e ganzá. Na saída da igreja, todos dançavam e cantavam músicas africanas, inclusive a família real.

Contam que esse cortejo alegre deu origem ao Congado, que se mantém vivo até hoje em diversos estados do Brasil.

1) O texto “Chico Rei” é considerado:

- a) uma notícia b) uma reportagem c) uma crônica d) um conto

2) Que tipo de narrador e foco narrativo temos no texto acima?

3) Releia o início do conto e observe a expressão destacada.

“**Houve um tempo**” em que muitas pessoas ganhavam dinheiro escravizando outras.

Essa expressão indica que a narrativa ocorre:

- a) no passado indeterminado. c) no passado determinado.
b) no presente indeterminado. d) Não é possível indicar o tempo.

4) Os momentos da ação estão descritos a seguir. Identifique, nessa ordem, a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho e, depois, marque a alternativa correta:

I - Situação inicial. II - Conflito. III - Clímax. IV - Desfecho.

- () Chico Rei, como passou a ser chamado por seu povo, formou um reino que ele dirigia com sabedoria.
() No Congo, um rei governava seu povo com sabedoria até ser capturado.
() O rei, a rainha, seus filhos e a maioria da população foram aprisionados.
() Em vez de comprar a própria liberdade, Chico Rei comprou a liberdade de seu filho

- a) I, II, IV e III b) IV, I, II e III c) IV, I, III, II d) II, III, IV e I

5) Por que a palavra **Rei** está escrita com letra inicial maiúscula?

- a) Porque passou a fazer parte do nome de Chico, como se fosse acrescentada como sobrenome ou um segundo nome.
b) Porque é o nome de outro personagem na história.
c) Porque o nome dele é Rei; Chico é o apelido do personagem.
d) Porque ele era um rei conhecido por todos.

6) Em “Na época da colonização, os traficantes de escravos iam à África aprisionar negros para vendê-**los**...” O termo destacado refere-se ao termo:

7) Marque a alternativa correta:

- a) O texto apresenta uma linguagem informal.
b) As ações presentes no texto ocorrem de forma cronológica.
c) O texto apresenta vários conflitos e inúmeros personagens.
d) O tipo de discurso utilizado é o direto

8) Sobre o gênero conto, podemos afirmar que:

- a) é um texto essencialmente descritivo com presença de diálogos entre personagens.
b) é um texto dissertativo e mais curto que o romance e a novela, ambos do mesmo tipo textual.
c) é um texto expositivo em que um tema é apresentado ao público.
d) é um texto narrativo e que envolve enredo, personagens, tempo e espaço.

Leia o texto a seguir:

Os três moços
(Sergipe)

DIZ QUE FOI UM DIA havia em um reino uma princesa muito bonita. Um dia apareceram três moços, cada qual querendo casar-se com ela. Para decidir a questão, o rei disse que a princesa só se casaria com aquele que trouxesse uma coisa que mais lhe causasse admiração. Os três moços saíram. Quando chegaram em uma estrada se despediram e marcaram um dia para se acharem todos os três naquele mesmo lugar. Separaram-se, e cada qual tomou o seu caminho. O primeiro caminhou muito até que deu em uma cidade. Quando ele ia passando por uma rua, ouviu um menino gritando:

- “Quem quer comprar um espelho?”

Ele chegou-se para o menino e disse: “Menino, que virtude este espelho tem?”

O menino respondeu: “Este espelho tem a virtude de ver tudo o que se passa em todo lugar.”

O moço disse: “Bravo, sou eu que me caso com a princesa” — e comprou o espelho.

O outro moço também caminhou muito e deu noutra cidade. Quando ele ia passando por uma rua, ouviu um homem gritando:

- “Quem quer comprar uma bota?”

Ele chegou junto do homem e disse: “Meu senhor, que virtude tem essa bota?”

O homem respondeu: “Esta bota tem o poder de botar a gente no lugar que se quer.”

O moço disse: “Bravo, sou eu que me caso com a princesa” — e comprou a bota.

O terceiro moço também caminhou. Caminhou, até que deu também numa cidade. Quando ele viu, foi um menino gritando:

- “Quem quer comprar um cravo que tem a virtude de dar vida a quem está morto?”

O moço disse consigo: “Bravo, sou eu que me caso com a princesa” — e comprou o cravo.

Quando chegou o dia marcado, se acharam todos os três na mesma estrada. O moço do espelho foi e abriu o espelho. Quando ele abriu o espelho viu a princesa estirada, morta. O moço da bota disse:

- “Não tem nada; se metam aqui dentro desta bota.”

Se meteram todos os três dentro da bota, e o moço disse:

- “Bota, nos bota no reino da rainha Fulana.”

No mesmo instante estavam lá. Quando chegaram lá, acharam a princesa morta. O moço do cravo foi e botou o cravo no nariz da princesa. Quando viram, foi ela se levantar viva. Agora disse o moço do espelho:

- “Eu sou que devo me casar com a princesa, porque se não fosse meu espelho, vocês não sabiam que ela estava morta.”

Diz o moço da bota:

- “Eu sou que devo me casar com a princesa, porque, se não fosse minha bota, vocês ainda não estavam aqui”.

Diz o moço do cravo:

- “Quem deve se casar com a princesa sou eu, porque, se não fosse meu cravo, ela não estava viva.”

Ainda hoje estão nesta peleja, querendo cada qual se casar com a princesa, e o rei sem saber quem escolherá para noivo.

Entrou por uma porta,

Saiu por um canivete,

Diga a el-rei, meu senhor, Que me conte sete.

(Fonte: Cadernos do mundo inteiro. Contos Populares do Brasil – Silvio Romero. Coleção acervo brasileiro. Vol.3. 2a edição. Jundiaí, 2018.)

9 - Responda às questões:

a) Você gostou do texto? Registre o trecho que mais chamou sua atenção.

b) De acordo com o texto, preencha as informações:

Personagens: _____

Narrador: _____

Tempo: _____

Espaço: _____

c) Neste texto a conhecida expressão “Era uma vez” não está presente, mesmo assim, conseguimos saber que a história se passa em outro tempo. Qual expressão é usada no texto no lugar da mais comum, “Era uma vez”?

d) Leia o trecho a seguir, observando o termos destacados. Assinale a alternativa que corresponde em que momento os fatos acontecem na história de acordo com o termos destacados.

Os três moços saíram. Quando chegaram em uma estrada se despediram e marcaram um dia para se acharem todos os três naquele mesmo lugar. Separaram-se, e cada qual tomou o seu caminho.

- () Já aconteceram
- () Estão acontecendo
- () Ainda vão acontecer

10) Enumere as frases abaixo de acordo com a sequência dos acontecimentos.

- () A bota levou os três irmãos até a princesa;
- () Se casaria com a princesa quem trouxesse algo que causasse admiração no rei;
- () A flor fez a princesa reviver;
- () Os três moços saem à procura do que pudesse admirar o rei para casar-se com a princesa;
- (1) O rei precisa de um marido para sua filha;
- () Os três moços discutem para saber quem deve casar-se com a princesa;
- () O espelho mostrou que a princesa estava morta.